

Ginkgo biloba L.



[GINKGO, Ginkgo biloba. \(plantamed.com.br\)](http://plantamed.com.br)

[Ginkgo – Ginkgo biloba - Jardineiro.net](http://Jardineiro.net)

Ginkgoaceae

Nome comum:

Ginkgo, Ginco

Características:

Árvore caducifólia até 40 m, dioica, copa cónica ou piramidal; o seu ritidoma é espesso e fendido. Folhas flabeliformes geralmente inteiras nos raminhos curtos e bilobadas nos de prolongamento, de cor verde-clara, tornando-se douradas pelo Outono. Não produz “frutos” propriamente ditos, mas apenas sementes nuas com aparência de drupa expostas na parte terminal de longos pedúnculos; assa sementes exalam um aroma intenso a manteiga rançosa.

Ecologia e distribuição:

O Ginkgo prospera em zonas de clima temperado. Prefere solos bem drenados e pode ser encontrado em uma variedade de habitats, incluindo florestas decíduas, encostas de montanhas e áreas costeiras. Em Portugal, é cultivado principalmente como uma árvore ornamental em parques, jardins e áreas urbanas.

Partes utilizadas:

- Folhas, frutos e sementes.

Principais constituintes:

Ácido butanóico, ácido ginkgólico, ácidos gordos, alcanos, antocianina, asoginkgetina, benzenóides, bioflavonóides, caferol, carboidratos, carotenóides, catequina, diterpenos ginkgolídeos A, B, C, J e M, ésteres de ácido cumárico, esteróis, fenilpropanóides, ginol, glicosídeos flavonóides (principalmente ginkgobilina, quercetina e isoamnetina), kaempferol, lactona bilobalida, lipídeos, minerais, quercetina, sitosterol, triterpenos.

“Frutos”: ácidos ginkgólicos, ginol.

Utilizações:

Tratamento do Alzheimer e outras demências, perda de memória e problemas de concentração, vertigem, disfunção erétil, depressão, distúrbios de ansiedade e problemas circulatórios dos membros inferiores (eficácia pequena, apenas um pouco superior ao placebo)

Toxicidade/Contraindicação:

Possíveis interações em terapias com antiagregante e anticoagulante. Não associe a terapias com alho e salgueiro que têm um antiagregante de ação forte.

Podem ocorrer efeitos colaterais, principalmente em casos de predisposição alérgica, como: distúrbios gastrointestinais, transtornos circulatórios incluindo queda da pressão arterial, cefaleia ou reações cutâneas.

Excesso pode causar dermatite, enxaquecas, diarreia e vômitos.

Bibliografia:

Bingre P, Aguiar C, Espírito-Santo D, Arsénio P & Monteiro-Henriques T [Coord.s Cient.] (2007): Guia de Campo - As árvores e os arbustos de Portugal continental. 462 pp. in vol. IX dea Sande Silva J [Coord. Ed.] (2007): Coleção Árvores e Florestas de Portugal. Jornal Público/ Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento/ Liga para a Protecção da Natureza. Lisboa. 9 vols.

